



TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 23ª REGIÃO

Concurso Público para provimento de cargos de Analista Judiciário - Área Apoio Especializado Especialidade Biblioteconomia

Caderno de Prova, Cargo L11, Tipo 001
000000000000000000
00001-0001-001

Nº de Inscrição
MODELO

P R O V A
Conhecimentos Gerais Conhecimentos Específicos

INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
 - corresponde a sua opção de cargo.
 - contém 60 questões, numeradas de 1 a 60.Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão objetiva existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE:

- procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)

ATENÇÃO

- Marque as respostas das questões objetivas primeiro a lápis e depois cubra com caneta esferográfica de tinta preta.
- Marque apenas uma letra para cada questão, mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem o uso de máquina calculadora.
- Você terá o total de 3 horas para responder a todas as questões e preencher a Folha de Respostas.
- Ao término da prova devolva este caderno de prova ao aplicador, juntamente com sua Folha de Respostas.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

CONHECIMENTOS GERAIS

Atenção: As questões de números 1 a 20 referem-se ao texto que segue.

Da ação dos justos

Em recente entrevista na TV, uma conhecida e combativa juíza brasileira citou esta frase de Disraeli: “É preciso que os homens de bem tenham a audácia dos canalhas”. Para a juíza, o sentido da frase é atualíssimo: diz respeito à freqüente omissão das pessoas justas e honestas diante das manifestações de violência e de corrupção que se multiplicam em nossos dias e que, felizmente, têm chegado ao conhecimento público e vêm sendo investigadas e punidas. A frase propõe uma ética atuante, cujos valores se materializem em reação efetiva, em gestos de repúdio e medidas de combate à barbárie moral. Em outras palavras: que a desesperança e o silêncio não tomem conta daqueles que pautam sua vida por princípios de dignidade.*

Como não concordar com a oportunidade da frase? Normalmente, a indignação se reduz a conversas privadas, a comentários pessoais, não indo além de um mero discurso ético. Se não transpõe o limite da queixa, a indignação é impotente, e seu efeito é nenhum; mas se ela se converte em gesto público, objetivamente dirigido contra a arrogância acanhada, alcança a dimensão da prática social e política, e gera conseqüências.

A frase lembra-nos que não costuma haver qualquer hesitação entre aqueles que se decidem pela desonestidade e pelo egoísmo. Seus atos revelam iniciativa e astúcia, facilitadas pela total ausência de compromisso com o interesse público. Realmente, a falta de escrúpulo aplaina o caminho de quem não confronta o justo e o injusto; por outro lado, muitas vezes faltam coragem e iniciativa aos homens que conhecem e mantêm viva a diferença entre um e outro. Pois que estes a deixem clara, e não abram mão de reagir contra quem a ignore.

A inação dos justos é tudo o que os contraventores e criminosos precisam para continuar operando. A cada vez que se propagam frases como “Os políticos são todos iguais”, “Brasileiro é assim mesmo” ou “Este país não tem jeito”, promove-se a resignação diante dos descabros. Quem vê a barbárie como uma fatalidade torna-se, ainda que não o queira, seu cúmplice silencioso.

* Benjamin Disraeli, escritor e político britânico do século XIX.

(Aristides Villamar)

1. A frase de Disraeli, tal como é entendida e desenvolvida no texto, reporta-se à necessidade de que
 - (A) os homens de bem e os canalhas se congracem na mesma audácia.
 - (B) a intempestividade dos homens honestos supere a dos desonestos.
 - (C) a ousadia dos bons cidadãos não fique atrás da dos patifes.
 - (D) o atrevimento dos desclassificados coíba o dos justos.
 - (E) os cidadãos honestos e os meliantes distingam entre o bem e o mal.

2. Atente para as seguintes afirmações:
 - I. Às escandalosas práticas dos canalhas deve corresponder uma reação objetiva, que tenha envergadura social e peso político.
 - II. Os homens de virtude não confrontam o que é justo e o que é injusto porque sabem relativizar o valor do bem e o do mal.
 - III. Do quarto parágrafo depreende-se que certas frases do senso comum induzem à complacência com as ações mais nefastas.

Em relação ao texto, está correto o que se afirma em

- (A) I e II, somente.
- (B) I e III, somente.
- (C) II e III, somente.
- (D) III, somente.
- (E) I, II e III.

3. Considerando-se o contexto, as expressões
 - (A) *freqüente omissão* e *ética atuante* referem-se a distintas condutas, atinentes aos homens de bem.
 - (B) *barbárie moral* e *princípios de dignidade* são análogas, e referem-se aos homens indignos.
 - (C) *inação dos justos* e *freqüente omissão* estabelecem entre si a oposição que se verifica entre os justos e os canalhas.
 - (D) *dimensão da prática social e política* e *a arrogância acanhada* representam, respectivamente, uma causa e seu efeito.
 - (E) *iniciativa e astúcia* e *cúmplice silencioso* referem-se aos contraventores e aos criminosos.

4. Quem propaga frases como as citadas entre aspas no último parágrafo parece admitir que
 - (A) a resignação é vencida por uma ética atuante.
 - (B) a cumplicidade silenciosa é o mal maior.
 - (C) o discurso ético é o primeiro passo para a moralização.
 - (D) não se deve abrir mão de uma reação ética.
 - (E) os descabros fazem parte da nossa natureza.

5. É exemplo de construção verbal na voz passiva:
 - (A) *Como não concordar com a oportunidade da frase?*
 - (B) *Se não transpõe o limite da queixa(...)*
 - (C) *(...) pautam sua vida por princípios de dignidade.*
 - (D) *(...) vêm sendo investigadas e punidas.*
 - (E) *(...) não indo além de um mero discurso ético.*

<p>6. Quanto às normas de concordância verbal, a frase inteiramente correta é:</p> <p>(A) Mais gente, assim como o fez a juíza brasileira, deveriam ponderar as sábias palavras que escolheu Disraeli para convocar a ação dos justos.</p> <p>(B) A muitas pessoas incomodam reconhecer que sua omissão diante da barbárie as torna cúmplices silenciosas dos contraventores e criminosos.</p> <p>(C) É comum calarmos diante dos descabros a que costumam dar destaque o noticiário da imprensa, e acabamos, assim, por consenti-los.</p> <p>(D) Quando não se opõem à ação do homem acanhado, quando ocorre essa grave omissão, os homens justos deixam de fazer valer seu peso político.</p> <p>(E) Se tivessem havido firmes reações aos descabros dos canalhas, estes não desfrutariam, com sua falta de escrúpulo, de um caminho já aplinado.</p>	<p>10. Quanto à forma dos verbos e à correlação entre os tempos e os modos empregados, está inteiramente correta a frase:</p> <p>(A) Se não transpor o limite da queixa, a indignação será impotente e se reduziria a conversas privadas.</p> <p>(B) A inação dos justos será tudo o que os contraventores e criminosos sempre quiseram para ter seu caminho bem aplinado.</p> <p>(C) Caso não transpusesse o limite da queixa, a indignação seria impotente, reduzindo-se a conversas privadas.</p> <p>(D) Quem doravante ver a barbárie como uma fatalidade, saiba que, ainda que não o quisesse, estaria sendo seu cúmplice silencioso.</p> <p>(E) Caso seja visto como uma fatalidade, a barbárie teria como cúmplices silenciosos os que assim a considerariam.</p>
<p>7. Considerando-se o contexto do terceiro parágrafo, na frase <i>Pois que estes a deixem clara</i>, os pronomes <u>estes</u> e <u>a</u> estão se referindo, respectivamente, a:</p> <p>(A) <i>um e outro / a diferença.</i></p> <p>(B) <i>os homens / a diferença.</i></p> <p>(C) <i>desonestidade e egoísmo / iniciativa.</i></p> <p>(D) <i>os homens / iniciativa.</i></p> <p>(E) <i>o justo e o injusto / iniciativa.</i></p>	<p>11. Está inteiramente adequada a pontuação da seguinte frase:</p> <p>(A) A indignação de muita gente não transpõe na maioria dos casos, o âmbito das conversas privadas e assim, os valores éticos acomodam-se no plano raso de um discurso, que não leva à ação.</p> <p>(B) A indignação de muita gente, não transpõe, na maioria dos casos, o âmbito das conversas privadas, e assim, os valores éticos acomodam-se no plano raso de um discurso que não leva à ação.</p> <p>(C) A indignação, de muita gente, não transpõe na maioria dos casos o âmbito das conversas privadas, e assim os valores éticos acomodam-se, no plano raso de um discurso, que não leva à ação.</p> <p>(D) A indignação de muita gente não transpõe, na maioria dos casos, o âmbito das conversas privadas, e, assim, os valores éticos acomodam-se no plano raso de um discurso que não leva à ação.</p> <p>(E) A indignação de muita gente, não transpõe, na maioria dos casos o âmbito das conversas privadas, e, assim, os valores éticos, acomodam-se no plano raso de um discurso que não leva à ação.</p>
<p>8. Os segmentos destacados constituem, respectivamente, uma causa e sua consequência em:</p> <p>(A) <i>Para a juíza, / o sentido da frase é atualíssimo.</i></p> <p>(B) <i>Pois que estes a deixem clara / e não abram mão de reagir contra quem a ignore.</i></p> <p>(C) <i>Normalmente, a indignação se reduz / a conversas privadas (...)</i></p> <p>(D) <i>A frase lembra-nos / que não costuma haver qualquer hesitação (...)</i></p> <p>(E) <i>Quem vê a barbárie como uma fatalidade / torna-se (...) seu cúmplice silencioso.</i></p>	<p>12. Se há iniciativa e astúcia na ação do homem injusto, não <u>há iniciativa e astúcia</u> no bom cidadão que, apesar de indignado, <u>não confere à iniciativa e à astúcia</u> o mesmo valor que o mau <u>reconhece na iniciativa e na astúcia</u>.</p> <p>Evitam-se as viciosas repetições da frase acima substituindo-se os segmentos sublinhados por, respectivamente,</p> <p>(A) há elas - não as confere - reconhece nelas.</p> <p>(B) as há - não lhes confere - nelas reconhece.</p> <p>(C) as há - não confere-lhes - as reconhece.</p> <p>(D) há as mesmas - não lhes confere - reconhece-lhes.</p> <p>(E) há estas - não as confere - nelas reconhece.</p>
<p>9. Está clara, correta e coerente a redação da frase:</p> <p>(A) Por considerar oportuna a frase de Disraeli, a combativa juíza citou-a, num programa de TV, referindo-se à desenvoltura com que agem os malfeitores.</p> <p>(B) É tamanha a desenvoltura que se investem os malfeitores, que a ousada juíza não hesitou de citar uma frase de Disraeli na TV a propósito desse tema tão atual.</p> <p>(C) Em vista de ser tão atual a propagação das ações de má fé, a destemida juíza entendeu por bem de citar na TV uma frase de Disraeli, em cuja percebe um vivo sentido.</p> <p>(D) Há frases, como a de Disraeli, que falam da atualidade desenvolta com cuja costumam agir os canalhas, por isso a valorosa juíza citou-a, com tal propósito, num programa de TV.</p> <p>(E) Os canalhas têm grande ousadia, segundo Disraeli, por isso a combativa juíza citou-a, num programa de TV, ao considerar na oportunidade o quanto a mesma é atual.</p>	

<p>13. Está adequado o emprego do elemento sublinhado na frase:</p> <p>(A) A resignação diante dos descalabros é uma reação <u>de cujos</u> efeitos só trazem benefícios aos maus cidadãos.</p> <p>(B) A firme reação dos justos será uma surpresa <u>de que</u> os desonestos jamais estarão preparados.</p> <p>(C) A desonestidade e o egoísmo são defeitos <u>de cujos</u> nenhum contraventor se envergonha.</p> <p>(D) Os princípios de dignidades <u>aos quais</u> o homem honesto vê uma prioridade devem transformar-se em ação.</p> <p>(E) A inação dos justos é uma condição <u>com que</u> contam os desonestos para continuar operando.</p>	<p>17. Justificam-se ambas as ocorrências do sinal de crase em:</p> <p>(A) Na entrevista que concedeu à TV, a juíza recorreu à uma frase de Disraeli.</p> <p>(B) A frase à que se reportou a juíza diz respeito à distinções éticas.</p> <p>(C) Faltam audácia e iniciativa à quem deveria propor-se às ações afirmativas.</p> <p>(D) Não se abra àqueles inescrupulosos o campo favorável à impunidade.</p> <p>(E) A comunidade dos justos assiste à obrigação de dar combate à tal ousadia.</p>
<p>14. Que os homens de bem deixem sempre clara a diferença entre o que é justo e o que é injusto, e <u>não abram mão de reagir contra quem a ignore.</u></p> <p>Não haverá prejuízo para o sentido e a correção da frase acima caso se substitua o segmento sublinhado por:</p> <p>(A) não se disponham de combater quem a desconheça.</p> <p>(B) não renunciem de combater àquele que nela se omite.</p> <p>(C) não deixem de se opor a quem não a leve em conta.</p> <p>(D) não renunciem em combater quem lhe finge desconhecimento.</p> <p>(E) não se furtem em tripudiar sobre quem a menospreze.</p>	<p>18. Na frase <i>Quem vê a barbárie como uma fatalidade torna-se, ainda que não o queira, seu cúmplice silencioso</i>, o pronome sublinhado refere-se ao segmento</p> <p>(A) <i>quem vê a barbárie.</i></p> <p>(B) <i>como uma fatalidade.</i></p> <p>(C) <i>torna-se, ainda que.</i></p> <p>(D) <i>queira (...) cúmplice silencioso.</i></p> <p>(E) <i>torna-se (...) seu cúmplice silencioso.</i></p>
<p>15. O verbo indicado entre parênteses deverá flexionar-se numa forma do plural para preencher de modo correto a lacuna da frase:</p> <p>(A) Se a cada um de nós efetivamente (perturbar) os que agem mal, a impunidade seria impossível.</p> <p>(B)-se (dever) aos homens de ação o aperfeiçoamento estrutural de uma sociedade.</p> <p>(C) Nas palavras dos piores contraventores (costumar) haver insolentes alusões à moralidade.</p> <p>(D) Aos bons cidadãos não (ocorrer) que os maus contam com o silêncio da sociedade para seguirem sendo o que são.</p> <p>(E) Aqueles de quem não (advir) qualquer reação contra os desonestos acabam estimulando a corrupção.</p>	<p>19. Estão corretos o emprego e a grafia de todas as palavras da frase:</p> <p>(A) A corrupção só se extingue ou diminui quando os justos intervêm para que as boas causas prevaleçam.</p> <p>(B) Os homens que usufruem de vantagens a que não fazem jus cultivam a hipocrisia de propalar discursos moralizantes.</p> <p>(C) Contra tantos canalhas audazes há que haver a reação dos que têm a probidade como um valor inerente ao exercício da cidadania.</p> <p>(D) Há uma inextricável correlação entre a apatia dos bons cidadãos e a desenvoltura com que agem os foras-da-lei.</p> <p>(E) Depende-se que houve êxito das iniciativas dos homens de bem quando os prevaricadores sentiram cerceada sua área de atuação.</p>
<p>16. <i>Seus atos revelam iniciativa e astúcia, facilitadas pela total ausência de compromisso com o interesse público.</i></p> <p>Caso se queira reconstruir a frase acima, iniciando-a por A total ausência de compromisso com o interesse público, uma complementação correta e coerente poderia ser:</p> <p>(A) revela-se na iniciativa e na astúcia facilitadas por seus atos.</p> <p>(B) revelam-se como iniciativa e astúcia, cujos atos são facilitados.</p> <p>(C) facilita a iniciativa e a astúcia, que se revelam em seus atos.</p> <p>(D) tem seus atos facilitados, por revelarem iniciativa e astúcia.</p> <p>(E) facilitam os atos que tanto a iniciativa como a astúcia revelam.</p>	<p>20. Considerando-se o contexto, a palavra sublinhada em <i>Como não concordar com a <u>oportunidade</u> da frase?</i> tem sentido equivalente ao da expressão sublinhada em:</p> <p>(A) Sua colaboração chegou no <u>momento azado</u>.</p> <p>(B) Impressionou-o o <u>indômito oportunismo</u> com que agia seu adversário.</p> <p>(C) <u>Na eventualidade</u> de um ato ilegal, impõe-se uma sindicância.</p> <p>(D) Ela estranhou o <u>extemporâneo interesse</u> do amigo.</p> <p>(E) Eles sempre agiram <u>em conformidade</u> com a lei.</p>

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

21. Desenvolvida pela FAPESP, BIREME e CNPq, a *Scientific Electronic Library Online – SciELO* é
- (A) uma coleção de periódicos científicos brasileiros com acesso aos textos completos dos artigos.
 - (B) uma metodologia para a implementação de bases de dados bibliográficos em qualquer área.
 - (C) um serviço de referência virtual em ciência da informação, biblioteconomia e arquivologia.
 - (D) um mecanismo de pesquisa baseado na CDD que oferece formulários de busca e índices de autores e assuntos.
 - (E) um consórcio de bibliotecas digitais que reúne documentos produzidos em formato eletrônico.

Atenção: Considere o texto abaixo para responder às questões de números 22 a 24.

Verifica a influência da internet nas atividades acadêmico-científicas da comunidade brasileira que atua na área jurídica. O estudo descritivo é centrado na opinião de 237 docentes dos programas de pós-graduação em 2001. Para a obtenção dos dados, optou-se por questionário auto-aplicado via web e correio postal. A análise estatística foi feita por meio de proporções, médias e desvios-padrão. O uso da internet foi apontado por 94,9% da comunidade, sendo o correio eletrônico (92,0%) e a web (55,6%) os recursos mais utilizados. A influência da internet na comunicação entre os docentes, principalmente para o desenvolvimento de pesquisas em colaboração, foi significativa (73,8 %). Declararam não utilizar a internet 5,1%, cujas justificativas foram a falta de motivação, falta de tempo e facilidade de conseguir de seus colegas o material de que precisam. Os resultados mostraram que a internet influencia o trabalho dos docentes e afeta o ciclo da comunicação científica, sobretudo na rapidez de recuperação de informações. Observou-se tendência em eleger a comunicação entre os docentes como a etapa que mais mudou desde o advento da internet no mundo acadêmico-científico brasileiro.

22. O texto é exemplo de resumo

- (A) descritivo.
- (B) objetivo.
- (C) indicativo.
- (D) informativo.
- (E) crítico.

23. A estrutura do resumo apresenta como característica principal

- (A) elencar os temas básicos do trabalho para divulgá-lo em índices e *abstracts* da área.
- (B) fornecer objetivos, metodologia, resultados e conclusões do documento original.
- (C) ser redigido por especialista no tema, trazendo a interpretação dada ao texto analisado.
- (D) condensar trechos significativos com as principais idéias do autor da obra em exame.
- (E) emitir um parecer sobre o assunto, apresentando os capítulos que compõem a obra.

24. Na redação deste resumo, foram consideradas certas recomendações de estilo correntes na área, entre as quais,

- (A) empregar frases concisas e evitar redundâncias.
- (B) usar a primeira pessoa do plural e indicar dados.
- (C) preferir a voz passiva e omitir expressões introdutórias.
- (D) incluir o título da obra e ressaltar os objetivos.
- (E) enumerar tópicos e citar fórmulas e equações.

25. Na catalogação de documentos, a descrição bibliográfica é

- (A) uma operação que trata da extração de elementos referentes ao documento, do qual se obtém uma síntese.
- (B) uma forma de representar e descrever um documento, seja sob os aspectos de conteúdo temático ou descritivo.
- (C) o processo que determina os pontos de acesso principais e secundários com o propósito de recuperar a informação.
- (D) a identificação do tipo de documento a ser descrito e o preparo do material para circulação e empréstimo.
- (E) a representação sintética e codificada das características de um item, de modo a torná-lo único entre os demais.

26. Um dos princípios que norteiam o AACR-2 é a

- (A) eficiência; a consecução do interesse do usuário na busca da melhor relação custo/benefício.
- (B) arrumação; processo que inclui a disposição física dos documentos e a sua recuperação.
- (C) consistência; se todos seguirem as regras, um item sempre será descrito da mesma maneira.
- (D) homogeneidade; quanto mais homogêneos forem os dados, maior será a qualidade do catálogo.
- (E) funcionalidade; ou seja, as normas devem ser aplicáveis, úteis e de fácil entendimento.

27. O AACR-2 especifica três níveis para a descrição catalográfica, o que dá às bibliotecas certa flexibilidade para determinar a sua política de catalogação. Os fatores que afetam a decisão sobre o nível de catalogação a ser adotado por uma biblioteca incluem

- (A) variedade de materiais, quantidade de trabalho e clareza dos dados.
- (B) caráter científico, disponibilidade de pessoal e durabilidade da coleção.
- (C) valor dos documentos, experiência dos catalogadores e tamanho do catálogo.
- (D) idiomas das obras, prioridade dos serviços e informatização dos processos.
- (E) objetivo de biblioteca, necessidades dos usuários e importância do acervo.

28. O uso de sistemas de classificação bibliográfica como a CDU em serviços de informação *on line* tem se mostrado eficiente, entre outras razões, porque a classificação

- (A) aumenta a precisão das pesquisas e possibilita o *browsing*.
- (B) baseia-se na busca booleana e oferece contexto aos termos.
- (C) organiza os dados do específico para o geral e traz índices.
- (D) relaciona categorias de assuntos e tem notação multilíngüe.
- (E) está em constante expansão e permite a utilização de *links*.

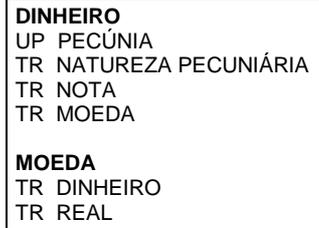
29. Os primeiros sistemas de classificação bibliográfica são conhecidos como sistemas hierárquicos porque

- (A) constituem classes, dispondo os conceitos segundo suas diferenças e semelhanças em grupos metodicamente distribuídos.
- (B) abrangem todos os ramos do conhecimento humano, seguindo os padrões culturais vigentes em cada contexto social.
- (C) organizam os conceitos em estruturas de gênero/espécie, identificando características essenciais e acidentais.
- (D) caracterizam-se pela aplicação sucessiva do conceito de categorias de uma maneira dinâmica e multidimensional.
- (E) enumeram conjuntos de termos e elementos, subdividindo-os em componentes lógicos e interdisciplinares.

30. Um usuário precisa consultar o texto completo da Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, mais conhecida como Estatuto da Criança e do Adolescente, inclusive as alterações e dispositivos a ele acrescentados desde a sua publicação. Para auxiliar o usuário a obter a informação desejada, de maneira eficiente e rápida, o bibliotecário jurídico irá indicar uma busca

- (A) na Bibliografia Brasileira de Direito.
- (B) no Sistema de Legislação Informatizada.
- (C) na Biblioteca Digital Jurídica.
- (D) no Serviço Federal de Normas Jurídicas.
- (E) na Base de Dados Virtual do Direito Brasileiro.

Atenção: Considere a figura abaixo para responder às questões de números 31 e 32.



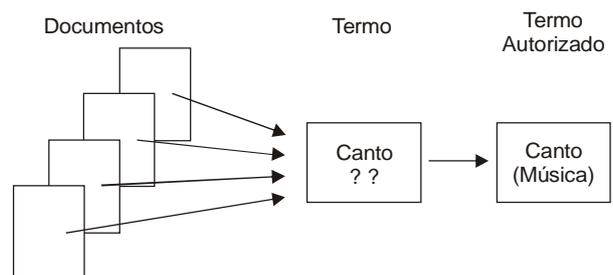
31. A figura ilustra uma estrutura típica de vocabulários controlados, aplicados na indexação de uma determinada base de dados. Ao fazer uma pesquisa nesse sistema, um usuário interessado no assunto “A Evolução do Dinheiro Brasileiro” deverá fazer a busca empregando

- (A) o termo Dinheiro, exceto Pecúnia, e/ou Moeda, para ser mais relevante.
- (B) apenas o termo Dinheiro, pois o sistema fará os cruzamentos necessários.
- (C) ou Dinheiro ou Moeda, o resultado da pesquisa será o mesmo.
- (D) os termos Dinheiro e Moeda, já que são assuntos relacionados.
- (E) todos os termos indicados, para obter o maior número possível de itens.

32. Na figura é possível observar a ocorrência de

- (A) homonímia.
- (B) sinonímia.
- (C) paronímia.
- (D) metonímia.
- (E) toponímia.

33. Considere:



O esquema acima ilustra o processo de construção de um tesouro, em que se observa o problema da

- (A) semântica, abordado com o uso do adjetivo ou determinante que indica a classe do conceito.
- (B) equivalência, solucionado pela adoção de um dos sentidos e pela indicação de remissivas.
- (C) intensão, elucidado com a definição apenas da característica mais importante do conceito.
- (D) metáfora, destrinchado pela inclusão da denominação do termo, indicada como relação associativa.
- (E) ambigüidade, resolvido com o emprego de qualificadores para definir o significado do termo.

<p>34. Em uma economia cada vez mais baseada em serviços, o conhecimento é fator decisivo para a sobrevivência organizacional, sendo encarado como uma vantagem estratégica de alto valor presente em sistemas de informação, bases de dados, compartilhamento de idéias e na transmissão interpessoal. Nesse ambiente, a gestão das pessoas representa aspecto essencial à bem sucedida concretização dos objetivos e metas da instituição, constituindo-se em</p> <p>(A) repertório inesgotável de novas idéias e projetos, que possibilitem à organização atingir uma posição de destaque entre seus concorrentes imediatos.</p> <p>(B) ativo financeiro essencial à sobrevivência da organização, tendo em vista a garantia de consecução de seus objetivos.</p> <p>(C) atividade priorizada pela maioria das organizações, que abandonaram os modelos arcaicos de administração de recursos humanos.</p> <p>(D) responsabilidade central dos administradores, visando harmonizar os recursos institucionais com o seu capital intelectual e obtendo o máximo de produtividade de suas aplicações.</p> <p>(E) função decorrente da motivação intrínseca a cada colaborador, bem como de seu compromisso em relação aos objetivos institucionais.</p>	<p>36. Recente na Ciência da Administração, o campo de estudos conhecido como <i>empreendedorismo</i> pode beneficiar as unidades de informação. Até o século XIX ele esteve associado ao lucro, mas mais modernamente é associado</p> <p>(A) à inovação.</p> <p>(B) à administração de pessoal.</p> <p>(C) aos novos processos de serviço.</p> <p>(D) aos clientes.</p> <p>(E) à motivação do pessoal.</p>
<p>35. Entre os fatores que dificultam ou impedem a implementação de programas de qualidade em unidades de informação, Barbêdo e Turrioni, em artigo de 2003, destacam o apoio dos órgãos gerenciadores do sistema público e institucional; a atualização contínua e treinamento; a autovalorização do bibliotecário e a burocracia. Outros fatores que podem também ser acrescentados aos citados são</p> <p>(A) a dificuldade para definir o cliente das unidades de informação e a melhor compreensão das técnicas de gestão e definição do processo.</p> <p>(B) o despreparo das gerências intermediárias e a falta de colaboração dos usuários.</p> <p>(C) a falta de envolvimento do pessoal e o pouco conhecimento de sistemas de gestão da qualidade.</p> <p>(D) os diversos entraves funcionais inerentes à administração de unidades de informação.</p> <p>(E) a falta de compromisso dos profissionais com as necessidades dos clientes e a dificuldade para mudança de seus hábitos.</p>	<p>37. Uma forma de instituir o empreendedorismo em unidades de informação relaciona-se com a figura dos empreendedores internos. No entanto, para sua efetividade em unidades de informação ligadas à administração pública é importante, com o uso de ferramentas gerenciais, identificar os potenciais empreendedores internos. Pode-se destacar que tais indivíduos são orientados para</p> <p>(A) a tecnologia.</p> <p>(B) as normas de comportamento.</p> <p>(C) a ação.</p> <p>(D) a padronização.</p> <p>(E) a manutenção do emprego.</p>
<p>35. Entre os fatores que dificultam ou impedem a implementação de programas de qualidade em unidades de informação, Barbêdo e Turrioni, em artigo de 2003, destacam o apoio dos órgãos gerenciadores do sistema público e institucional; a atualização contínua e treinamento; a autovalorização do bibliotecário e a burocracia. Outros fatores que podem também ser acrescentados aos citados são</p> <p>(A) a dificuldade para definir o cliente das unidades de informação e a melhor compreensão das técnicas de gestão e definição do processo.</p> <p>(B) o despreparo das gerências intermediárias e a falta de colaboração dos usuários.</p> <p>(C) a falta de envolvimento do pessoal e o pouco conhecimento de sistemas de gestão da qualidade.</p> <p>(D) os diversos entraves funcionais inerentes à administração de unidades de informação.</p> <p>(E) a falta de compromisso dos profissionais com as necessidades dos clientes e a dificuldade para mudança de seus hábitos.</p>	<p>38. No Brasil a primeira proposta formal de qualidade para o setor público, criada em 1990, denomina-se Sub-Programa da Qualidade e Produtividade na Administração Pública, enfatizando a gestão de processos. A ele seguiram o Programa da Qualidade e Participação na Administração Pública (QPAP - 1996), e o Programa de Qualidade no Serviço Público (PQSP - 2000). Finalmente, em 2005 o Governo Federal lançou o GESPÚBLICA, direcionado para gestão por resultados orientada para o cidadão. Esse programa também recebe o nome de</p> <p>(A) Programa de Qualidade no Serviço Público.</p> <p>(B) Programa de Qualidade no Setor Público.</p> <p>(C) Gestão de Qualidade na Administração Pública.</p> <p>(D) Programa Nacional de Gestão Pública e Desburocratização.</p> <p>(E) Programa Nacional de Qualidade e Produtividade na Administração.</p> <p>39. Como estratégia competitiva formal e reconhecida, ele surge durante a década de 1980, a partir da iniciativa da Xerox Reprographics de se contrapor a seus competidores e recuperar sua fatia do mercado nos Estados Unidos, dizendo respeito à melhoria de desempenho e podendo ser visto como um processo formal que visa medir e comparar um processo, produto ou serviço existentes com aqueles reconhecidos como os melhores do mercado, tanto dentro como fora da organização. Trata-se do</p> <p>(A) <i>gatekeeper</i>.</p> <p>(B) <i>benchmarking</i>.</p> <p>(C) <i>datamining</i>.</p> <p>(D) <i>information audit</i>.</p> <p>(E) <i>moment of truth</i>.</p>

40. Em unidades de informação, o processo de escolha de indicadores de desempenho se inicia pela definição dos aspectos que se deseja avaliar ou pela elaboração de perguntas avaliativas. Assim, um dos indicadores que ajudaria a responder à pergunta "Em que medida o programa de divulgação da biblioteca × está contribuindo para o aumento do uso da biblioteca?" é

- (A) o incremento da relação entre usuários potenciais × textos de divulgação da biblioteca.
- (B) a ampliação do espaço destinado a consulta de materiais.
- (C) o aumento da razão de usuários reais × usuários potenciais.
- (D) a variedade de notícias sobre a biblioteca na imprensa local.
- (E) o aumento do número de funcionários.

41. "É um tipo de pesquisa aplicada, que envolve técnicas, conhecimento, percepção aguçada, experiência e criatividade".

A definição de Maria Christina Barbosa de Almeida refere-se

- (A) à efetividade.
- (B) à eficiência.
- (C) à eficácia.
- (D) ao sistema de avaliação do projeto.
- (E) ao diagnóstico organizacional.

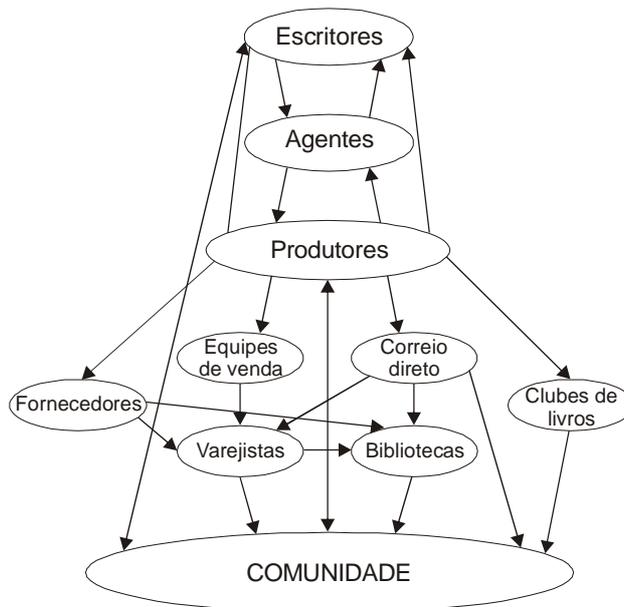
42. No planejamento de espaços físicos para unidades de informação, principalmente no caso de construção de um novo edifício, deve-se ter a preservação dos materiais como um dos critérios a ser considerado desde o início do processo. Assim, devem ser evitadas as chamadas zonas de risco, tais como aquelas

- (A) que tenham altos índices de criminalidade.
- (B) sujeitas a inundações.
- (C) ainda não demarcadas pelo INCRA.
- (D) distantes de centros comerciais.
- (E) localizadas em ambiente eminentemente rural.

43. Projeto é a unidade elementar do processo de planejamento, constituindo-se em um conjunto de ações e recursos para a consecução de objetivos concretos, perfeitamente especificados e destinados a gerar benefícios. Entre as etapas de elaboração de projetos em unidades de informação, a de planejamento de recursos permite definir

- (A) os custos do projeto e o cronograma de desembolso.
- (B) os prováveis financiadores e suas contribuições individuais.
- (C) ações específicas de comunicação e disseminação do projeto.
- (D) necessidades de treinamento e capacitação do pessoal.
- (E) o objeto e os objetivos financeiros que guiam a elaboração do projeto.

44. Considere:



O esquema de materiais de informação, baseado em proposta de G. Edward Evans, refere-se ao sistema de

- (A) uso.
- (B) consumo.
- (C) demanda.
- (D) geração.
- (E) distribuição.

45. A seleção de publicações periódicas tem como característica específica que:

- (A) o melhor indicador para a aferição da qualidade de uma publicação periódica é sua regularidade de publicação.
- (B) os periódicos são, em seu processo de seleção, bastante semelhantes aos materiais audiovisuais.
- (C) a maioria dos critérios para seleção de livros não se aplica a periódicos.
- (D) poucos instrumentos auxiliares para a seleção de livros cobrem os periódicos.
- (E) a confiabilidade de um periódico aumenta quando sua comissão editorial é endógena.

46. Na organização das atividades de seleção é importante elaborar formulários adequados, de forma a

- (A) garantir que as indicações sejam oriundas apenas de membros da comunidade real.
- (B) realizar o controle estatístico das atividades de seleção.
- (C) identificar satisfatoriamente tanto a procedência da indicação do material, como o material indicado.
- (D) evitar indicações duplicadas.
- (E) fornecer um panorama das demandas reprimidas e sinalizar para alternativas de complementação de falhas.

<p>47. "Material algum será incorporado ao acervo por simples inércia, mas para torná-lo mais completo. Assim, é preciso que cada item seja analisado do ponto de vista de sua relação com os demais, verificando-se quanto contrabalança com outros trabalhos".</p> <p>A afirmação acima relaciona-se ao critério de seleção de materiais de</p> <p>(A) contribuição potencial.</p> <p>(B) autoridade.</p> <p>(C) precisão.</p> <p>(D) imparcialidade.</p> <p>(E) cobertura.</p>	<p>51. Na referência bibliográfica de uma tese cujo texto é impresso apenas no averso da folha, deve-se indicar essa característica seguindo a NBR 6023 da seguinte maneira:</p> <p>(A) 187 páginas.</p> <p>(B) 187 p.</p> <p>(C) 187 folhas.</p> <p>(D) 187 p. (impresso apenas no averso).</p> <p>(E) 187 f.</p>
<p>48. "Disponibiliza cerca de 200 mil títulos de livros em um banco de dados de registros bibliográficos, em formato USMARC21, que é fornecido com o módulo de catalogação para facilitar e agilizar o cadastro do acervo". O texto refere-se ao <i>software</i></p> <p>(A) ISIS.</p> <p>(B) ProBE.</p> <p>(C) Prossiga.</p> <p>(D) SEER.</p> <p>(E) Alexandria.</p>	<p>52. A NBR 6023 determina que, na ausência da identificação do local e do editor na publicação, a referência bibliográfica deve empregar as abreviaturas das expressões "sine loco" e "sine nomine" entre</p> <p>(A) parênteses, isoladamente, e separadas por dois pontos (S.l.): (s.n).</p> <p>(B) colchetes e separadas por vírgula [S.l., s.n].</p> <p>(C) colchetes e separadas por dois pontos [S.l.: s.n].</p> <p>(D) parênteses e separadas por vírgula (S.l, s.n).</p> <p>(E) colchetes, isoladamente, e separadas por dois pontos [S.l.]: [s.n.].</p>
<p>49. Manuel Bastos Tigre foi jornalista, publicitário, poeta, engenheiro e bibliotecário. Entre os principais motivos pelos quais foi escolhido como patrono dos bibliotecários brasileiros foi por ter</p> <p>(A) traduzido a CDU para o português.</p> <p>(B) sido o primeiro bibliotecário concursado no Brasil.</p> <p>(C) criado a primeira associação de bibliotecários do Brasil.</p> <p>(D) sido o primeiro diretor da Biblioteca Nacional.</p> <p>(E) sido o responsável pelo reconhecimento da profissão de bibliotecário.</p>	<p>53. Nice Figueiredo divide as questões de referência em quatro tipos. Um deles é denominado "referência rápida" e refere-se àquelas questões que</p> <p>(A) são apresentadas pelos estudantes.</p> <p>(B) exigem a atenção de apenas um bibliotecário.</p> <p>(C) duram de cinco a vinte minutos.</p> <p>(D) pedem apenas respostas fatuais.</p> <p>(E) podem ser respondidas na própria mesa de referência.</p>
<p>50. Ao contrário dos EUA, onde a criação da ALA é o marco fundador da biblioteconomia norte-americana, no Brasil, segundo análise de Francisco das Chagas de Souza, tal marco foi a criação</p> <p>(A) da FEBAB, em 1942, por Laura Russo.</p> <p>(B) da Associação Paulista de Bibliotecários, em 1938, por Sérgio Milliet.</p> <p>(C) do primeiro congresso da Biblioteca Nacional, em 1878, por G. Litto.</p> <p>(D) do curso de biblioteconomia, em 1937, por Rubens Borba de Moraes.</p> <p>(E) da primeira biblioteca pública, em 1811, por Bastos Tigre.</p>	<p>54. Entre as barreiras que limitam a utilidade da informação disponível, Nice Figueiredo cita a "informação de qualidade inferior:</p> <p>(A) a maioria das publicações não segue padrões e normas documentais".</p> <p>(B) menos de 1% da literatura especializada apresenta novidades".</p> <p>(C) os textos reproduzem meramente o que já foi publicado".</p> <p>(D) muitas publicações são 'aspistas', ou seja, apresentam muitas citações".</p> <p>(E) apenas 10% da literatura publicada contêm fatos e idéias novas".</p> <p>55. Daisy Noronha e Sueli Mara Ferreira afirmam que os índices de citação têm sua origem na área jurídica entre os anos de</p> <p>(A) 1945 e 1955.</p> <p>(B) 1860 e 1875.</p> <p>(C) 1889 e 1930.</p> <p>(D) 1970 e 1985.</p> <p>(E) 1920 e 1940.</p>

56. A Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) permite o acesso a diferentes bases de dados especializadas, tal como
- (A) DATASUS - Base de Dados do SUS.
 - (B) FIOCRUZ - Base de Dados em Saúde Oswaldo Cruz.
 - (C) BDENF - Base de Dados de Enfermagem.
 - (D) RNPT - Base de Dados Nacional de Patologia Tumoral.
 - (E) BVSALUTZ - Base de Dados em Saúde Adolpho Lutz.
-
57. A Divisão de Informação Documental da Biblioteca Nacional oferece aos seus usuários diferentes serviços automatizados, como
- (A) Atendimento à Distância, Visita Virtual e Loja Virtual.
 - (B) Normalização de Teses On-Line, Empréstimo Virtual e Pronta-Resposta.
 - (C) Atendimento à Distância, Normalização de Teses On-Line e Loja Virtual.
 - (D) Visita Virtual, Levantamento Bibliográfico e Reprodução de Livros.
 - (E) Pronta-Resposta, Levantamento Bibliográfico e Comutação.
-
58. É possível afirmar que a NBR 6023 determina, em relação à referência bibliográfica de trabalhos apresentados em evento, que
- (A) o título do documento, quando se tratar de evento em meio eletrônico, independente da forma em que aparece no original, deve ser indicado como “anais eletrônicos”.
 - (B) o título do trabalho deve ser destacado (com negrito, sublinhado ou itálico), com exceção do subtítulo.
 - (C) o título do evento deve ser registrado na íntegra, sem abreviação e em letras minúsculas.
 - (D) entre os elementos essenciais estão o autor, o ano e o local (cidade) em que foi realizado o evento e páginas inicial e final da parte referenciada.
 - (E) a ordem correta dos elementos da referência, após o nome do evento é: numeração do evento (se houver), local (cidade) e ano de realização.
-
59. É um protocolo utilizado pelas bibliotecas digitais visando maior funcionalidade para o usuário:
- (A) Z39.50.
 - (B) ZA39.5.
 - (C) Y39.50.
 - (D) YA39.5.
 - (E) A39.5.
-
60. “São assim denominados quando destacam determinados elementos, como estradas e rodovias, distribuição demográfica, índices pluviométricos, produção agrícola, recursos industriais e aspectos geológicos, entre outros”. O texto de Maria Helena de Andrade Magalhães define os mapas
- (A) físicos.
 - (B) temáticos.
 - (C) políticos.
 - (D) marítimos
 - (E) classificatórios.